

SESSÕES DO PLENÁRIO

2ª Sessão Preparatória da 1ª Sessão Legislativa da 20ª Legislatura da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia – Eleição e Posse da Mesa Diretora para o biênio 2023 a 2025, 1º de fevereiro de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADO NELSON LEAL
1º SECRETÁRIO: DEPUTADO VITOR BONFIM
2º SECRETÁRIO: DEPUTADO SANDRO RÉGIS

À hora marcada, 15h09, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Almeida, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Jr, Binho Galinha, Bobô, Cafú Barreto, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Eures Ribeiro, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Muniz, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcinho Oliveira, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Niltinho, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Pablo Roberto, Pancadinha, Patrick Lopes, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Fontes e Zó. (63)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): A Secretaria da Mesa informa que há número legal.

Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a primeira sessão preparatória da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia para a primeira sessão legislativa da 20ª Legislatura, destinada à eleição da Mesa Diretora desta Casa, conforme o Regimento Interno.

Convido os deputados Vitor Bonfim e Sandro Régis para integrarem os trabalhos da Mesa Diretora como primeiro-secretário e segundo-secretário.

Na forma do art. 39 do Regimento Interno, comunico ao Plenário o seguinte: serão preenchidos os seguintes cargos: presidente, primeiro-vice-presidente, segundo-vice-presidente, terceiro-vice-presidente, quarto-vice-presidente, primeiro-secretário, segundo-secretário, terceiro-secretário, quarto-secretário e cinco suplentes. Serão, deste modo, nove cargos efetivos e cinco suplentes, totalizando 14 cargos.

Srs. e Sr.^{as} Deputadas, a votação será secreta. Solicito aos deputados e deputadas que concorrerão à eleição para a Mesa Diretora que apresentem os nomes para conhecimento do Plenário e registro das candidaturas.

O Sr. PRIMEIRO-SECRETÁRIO (Vitor Bonfim): Atenção, Srs. Deputados, vamos, apresentem o registro.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Solicito mais uma vez, Srs. Deputados, por favor, prestem atenção, solicito aos... aos...

O Sr. PRIMEIRO-SECRETÁRIO (Vitor Bonfim): Deputado Adolfo! Deputado Adolfo Menezes!

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): (...) aos Srs. Deputados e às Sr.^{as} Deputadas que concorrerão à eleição para a Mesa Diretora que apresentem os nomes para conhecimento do Plenário e registro das candidaturas.

O Sr. PRIMEIRO-SECRETÁRIO (Vitor Bonfim): Quem irá concorrer ao cargo de presidente?

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Presidente, o deputado Hilton Coelho registrou a sua candidatura.

O Sr. Adolfo Menezes: Alô! O deputado Marquinho já está querendo meu lugar antes da hora?

Adolfo Menezes concorre ao cargo da reeleição para presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): O deputado Adolfo Menezes acaba de registrar sua candidatura.

E para primeiro-vice-presidente?

O Sr. Zé Raimundo Fontes: Sr. Presidente, José Raimundo Fontes se candidata à Primeira Vice-Presidência.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): O deputado José Raimundo acaba de registrar a candidatura para a Primeira Vice-Presidência. Lembro que nós estamos registrando... Primeiro, foi para presidente; agora, para primeiro-vice-presidente; e assim vamos sucessivamente. Para a Primeira Vice-Presidência, mais algum candidato?

O Sr. Marquinho Viana: Sr. Presidente, questão de ordem.

Com muita humildade, quero registrar minha candidatura a segundo-vice-presidente desta Casa Legislativa, cumprindo hoje o meu quarto mandato. Abraço, obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Para segundo-vice-presidente, deputado Marquinho Viana.

Mais algum candidato a segundo-vice-presidente?

Para Terceira Vice-Presidência! Terceira Vice-Presidência!

O Sr. Antônio Henrique Jr.: Deputado Antônio Henrique.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Terceira Vice-Presidência!

O Sr. Antônio Henrique Jr.: Deputado Antônio Henrique.

Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Terceira Vice-Presidência!

O Sr. Antônio Henrique Jr.: Para a Terceira Vice-Presidência, o deputado Antônio Henrique Jr.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Para a Quarta Vice-Presidência.

O Sr. Laerte do Vando: Sr. Presidente, o deputado Laerte põe o nome à disposição para a Quarta Vice-Presidência.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Para primeiro-secretário.

O Sr. Marcelinho Veiga: Sr. Presidente, deputado Nelson Leal, solicito a inscrição do meu nome, deputado Marcelo Veiga, para concorrer à vaga de primeiro-secretário.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Candidaturas já publicizadas as do deputado Marcelo Veiga; do deputado Laerte do Vando, para a Quarta Vice-Presidência; Antônio Henrique Jr., para a Terceira Vice-Presidência; Marquinho Viana, para Segunda Vice-Presidência; Zé Raimundo, para Primeira Vice-Presidência; a do deputado Adolfo Menezes, para presidente; e também a do deputado Hilton Coelho, para presidente.

Para segundo-secretário.

O Sr. Samuel Júnior: Sr. Presidente, demais colegas, coloco o meu nome à disposição para disputar o cargo de segundo-secretário desta Casa.

O Sr. Zó: Sr. Presidente Nelson Leal, peço registro... Eu sou o quarto?

(Intervenção fora do microfone.)

O Sr. Zó: Certo.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Para segundo-secretário, deputado Samuel Júnior.

O Sr. Samuel Júnior: Sr. Presidente, só uma questão de ordem.

O registro meu é para segundo-secretário; e o do deputado Zó, para terceiro.

O Sr. Vitor Azevedo (fora do microfone): Eu sou o terceiro; ele é o quarto.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Samuel Júnior, a candidatura de V. Ex.^a é para segundo-secretário.

O Sr. Samuel Júnior: Isso.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Para a Terceira Secretaria.

O Sr. Vitor Azevedo: Registro o meu nome para disputar a Terceira Secretaria.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Vitor Azevedo, para a Terceira Secretaria.

Para a Quarta Secretaria.

Sr. Zó: Sr. Presidente, peço o registro para minha candidatura à Quarta Secretaria. Deputado Zó.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Zó, Quarta Secretaria.

Para suplentes. Temos as seguintes inscrições para suplentes: deputada Maria del Carmen, deputada Soane Galvão, deputada Cláudia Oliveira, deputado Robinho e o deputado Jurailton Santos.

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, eu quero fazer a defesa da nossa candidatura para a Presidência.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pois não. V. Ex.^a será atendido.

O Sr. PRIMEIRO-SECRETÁRIO (Vitor Bonfim): Sr. Presidente! Sr. Presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pois não.

O Sr. PRIMEIRO-SECRETÁRIO (Vitor Bonfim): Falta ser feito o juramento de compromisso do deputado Pancadinha. Solicito a V. Ex.^a convocar o deputado Pancadinha para prestar o juramento.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Pancadinha. Deputado Pancadinha, para prestar o seu juramento

O Sr. PRIMEIRO-SECRETÁRIO (Vitor Bonfim): Assim o prometo, deputado Pancadinha.

O Sr. Pancadinha: Assim o prometo.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Declaro empossado o deputado Pancadinha.

O Sr. PRIMEIRO-SECRETÁRIO (Vitor Bonfim): Com esse juramento, completam os 63 Srs. Deputados.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra o deputado Hilton Coelho.

O Sr. HILTON COELHO: Eu fiz o registro, Sr. Presidente, sou candidato a presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Eu já dei a palavra a V. Ex.^a, a palavra é de V. Ex.^a, está liberada aí.

O Sr. HILTON COELHO: Quanto tempo foi concedido para a minha fala, Sr. Presidente?

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Até 10 minutos.

O Sr. HILTON COELHO: O.k.

Sr. Presidente, demais deputados eleitos, parabéns a todos e a todas que tomaram posse aqui, pessoas que estão aqui nas nossas galerias, à imprensa, particularmente a Denise Souza, grande liderança da educação de Salvador, minha supercompanheira, e a todos aqueles e aquelas que acompanham, pela *TV ALBA*, esta sessão importante que discute já, inicialmente, as relações de poder na Assembleia Legislativa.

Bom, a primeira coisa que nós queremos dizer é que esta candidatura não é uma candidatura de caça-votos, mas de apelo às consciências. A nossa perspectiva é a de fazer a discussão sobre a Assembleia Legislativa, obviamente no contexto desta Bahia em que nós vivemos, uma Bahia que necessita tanto de espaços de debate, mas, muito especialmente, que a Assembleia Legislativa cumpra o seu papel de ser, do ponto de vista institucional, o principal espaço das grandes discussões da Bahia.

Do ponto de vista institucional, nós, do Partido Socialismo e Liberdade, confiamos na democracia direta, entendemos que o fundamental para se realizar a vontade popular é a sua participação direta na política. E a institucionalidade deve estar

atenta a essa vontade popular que se expressa principalmente pelas ruas nos seus processos de mobilização, mas também de ocupação dos espaços.

Na Assembleia Legislativa, infelizmente, na nossa experiência apenas com um mandato, nós não podemos dizer que ela difere da dinâmica de funcionamento dos diversos parlamentos. O potencial de se fazer a discussão é enorme, e a Bahia precisa de um grande espaço de debate.

Nós temos a sexta economia do Brasil, e, infelizmente, depois de alternativas diferentes terem sido colocadas ao longo das últimas oito gestões do governo do estado, infelizmente, nós continuamos como o 22º estado em condições sociais de vida, o 20º no Índice de Desenvolvimento Humano, a 6ª economia e, volto a dizer, o 20º em Índice de Desenvolvimento Humano.

Isso precisa de uma resposta, e a resposta pode ser dada principalmente pelos bloqueios que a Bahia vive. Para nós, é inconcebível que tenhamos, por exemplo, Sr. Presidente, 80% de bloqueio dos recursos das universidades, de contingenciamento. Como é que se pode pensar em enfrentar grandes mazelas que estão expressas na realidade da Bahia, como por exemplo, o pior índice de desenvolvimento do ensino médio do Brasil?

É um estado em que, de 3,5 milhões de crianças, 2,5 milhões, deputado Samuel, estão em situação de pobreza ou de extrema pobreza. Por outro lado, é um estado com potencial produtivo magnífico. Nós, que rodamos esta Bahia, deputado Zó, sabemos, V. Ex.^a conhece lá, na região de Juazeiro, o trabalho que é feito pelas universidades, especialmente pelo Ifba. Nós tivemos contato com o projeto que, a meu ver, é extremamente importante, ele faz um balanço no sentido de dar mais musculatura aos diversos projetos de produção popular que são implementados no Semiárido baiano, que, aliás, já comprovou que é território produtivo.

A ideia de que o Semiárido não seria um terreno produtivo já caiu por terra, literalmente, a partir das pesquisas feitas pela nossa universidade. É por isso que lá na região de Juazeiro já tem produção de uva, estou mentindo, deputado Zó? Produção de uva, a cerveja de umbu, nós já estamos produzindo vinho, mas tudo isso não tem a musculatura que teria se nós tivéssemos realmente um projeto de desenvolvimento que olhasse para as regiões da Bahia, que levantasse seus potenciais.

É uma pergunta que todo mundo se faz: como é que a Bahia produz quase metade de todo o cacau do Brasil, e nós não temos um polo de produção de chocolate neste estado? O nosso chocolate, inclusive o que é consumido na região Sul da Bahia, em parte, não todo ele, porque tem um movimento de resistência, em parte, vem do exterior, vem da Suíça, vem da Bélgica, que se dizem os países que produzem o melhor chocolate do mundo. Cadê o chocolate da Bahia?

A Uesc, a nossa Universidade Estadual de Santa Cruz, tem um projeto maravilhoso que hoje orienta não apenas os pequenos produtores, são milhares deles, a produzir uma melhor amêndoa do cacau. Mas, mais do que isso, tem uma produtividade maior e, pasmem, a nossa Universidade Estadual de Santa Cruz já viabilizou que cada pequeno produtor conseguisse produzir o seu próprio chocolate, mas tudo isso acontece apesar dos governos. Nós colocamos uma emenda no

Orçamento do estado que viabilizou que um superprocessador não parasse na Universidade Estadual de Santa Cruz, mas, infelizmente, essa é a regra geral.

É a regra geral também do ponto de vista da negação do direito à moradia. São centenas de milhares de famílias que precisariam estar hoje com moradia garantida no estado da Bahia, a questão fundiária no nosso estado precisa de um debate sério. A Operação Faroeste, que envolveu diversas autoridades do Executivo e do Legislativo, demonstra como o esquema da grilagem no Oeste, especialmente na cidade de Barreiras, grassa. E o poder público não consegue fazer o debate necessário para que nós enfrentemos esse problema da grilagem.

O problema da segurança pública. Aqui eu quero fazer uma menção a Pedro Henrique, jovem lutador dos direitos humanos da cidade de Tucano, que foi barbaramente assassinado pelas forças policiais do nosso estado. E, até agora, qual é a política de segurança pública para combater o extermínio da juventude negra? Pelo contrário, o que nós temos no estado da Bahia é uma política de extermínio da nossa juventude.

Eu não vou me alongar aqui porque esses são exemplos que, a meu ver, são emblemáticos para dizer que a Bahia precisa ser discutida. Eu quero falar aqui do papel desta Casa, é preciso que haja uma autocrítica. Um parlamento que não consegue realizar reunião de Colégio de Líderes, que é o básico para o funcionamento democrático de uma Casa, para que os partidos apresentem suas posições sobre as diversas pautas... Como é que nós temos aqui votações que são verdadeiras votações surpresas? A última votação aqui, a do reajuste dos deputados, foi uma votação, a meu ver, vergonhosa, praticamente uma sessão secreta, o nosso mandato não teve acesso nem mesmo à informação.

Mas isso dialoga com a situação anterior. As lideranças partidárias, portanto, os partidos, as diversas posições, precisam ter espaço para colocar quais são as suas ideias em relação ao que vai ser pauta aqui e não ao acordo que se faz de maneira apressada, atabalhoada, ao largo do olhar dos deputados e, muito mais ainda, da sociedade civil.

É preciso discutir democraticamente o Orçamento desta Casa, eu quero discutir com os servidores da Casa, que passaram tanto tempo aqui com seus salários praticamente congelados. Cadê a valorização dos técnicos da ALBA? Precisa ter valorização, inclusive a convocação dos concursados.

Esta Casa permanece com a trajetória, a meu ver, ilegal, os concursados foram aprovados, o Tribunal de Justiça reconheceu essa aprovação, e até agora não existe convocação dos concursados. Cadê o fortalecimento do corpo técnico? Seja do ponto de vista da valorização de quem está, seja do ponto de vista de quem deve entrar e reforçar esta Casa para que nós tenhamos o trabalho dos parlamentares... que ele possa ser fundamentado, bem assessorado, motivado.

Aqui, eu não quero fazer crítica aos servidores porque os servidores desta Casa merecem os nossos aplausos. (Palmas) Eles são maravilhosos, todos eles, mas precisariam ser, por isso também, muito mais valorizados.

E quero finalizar, porque o meu tempo está acabando, Sr. Presidente, dizendo o seguinte: nós estamos em um novo momento deste país, a vitória de Luiz Inácio Lula

da Silva apresentou, apresenta, um novo contexto, e nós temos de ver como inserimos a Bahia neste novo contexto, não devemos nos calar em relação à privatização da Petrobras. Reestatização da Refinaria Landulpho Alves já. Esses e outros debates precisam ser feitos, e nós precisamos de uma Casa pulsante. Queremos orçamento...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Para concluir, deputado.

O Sr. HILTON COELHO: Para concluir, Sr. Presidente.

(...) orçamento participativo, deliberativo em relação aos recursos da ALBA. Os recursos da ALBA não podem ficar centralizados na decisão do Sr. Presidente e da Mesa Diretora, esse debate precisa ser feito, a meu ver, com o conjunto dos deputados, com os servidores da ALBA, principalmente...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Para concluir, deputado.

O Sr. HILTON COELHO: (...) que devem criar este processo, e com a sociedade civil, Ministério Público e diversos movimentos sociais.

É este o programa, Sr. Presidente, para concluir, que o Psol apresenta.

Volto a dizer, a nossa candidatura não quer angariar votos, mas nós queremos dialogar com as consciências desses que estão na Casa e, principalmente, com os que estão fora que precisam que a ALBA cumpra o seu papel de espaço institucional, do grande espaço institucional do debate e dos rumos da nossa Bahia que tanto precisa de novos caminhos.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Para concluir, deputado.

O Sr. HILTON COELHO: Obrigado, Sr. Presidente. Muito obrigado a todos e a todas. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra o deputado Adolfo Menezes.

O Sr. ADOLFO MENEZES: Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, eu coloco o meu nome à apreciação de todos para concorrer, novamente, ao cargo de presidente desta Casa. Conto com vocês.

Que Deus proteja a todos!

Meu muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Olha, eu quero suspender a sessão por até 20 minutos, repito, por até 20 minutos, para nós organizarmos aqui, ou seja, para que a gente rubrique as cédulas e as sobrecartas.

(Sessão suspensa.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Declaro reabertos os trabalhos.

Quero deixar muito claro como vamos proceder à votação.

Primeiro, quero registrar, aqui, a presença do meu presado irmão, excepcional deputado que deixou muitas saudades nesta Casa, Targino Machado Pedreira, amigo irmão de todos os momentos.

Também não posso me esquecer – ouviu, Targino? –, de registrar a presença de meu querido pai, Emerson Leal, que está aqui, e com muita satisfação eu recebi esse abraço no dia de hoje.

Quero também registrar a presença do conselheiro João Bonfim, pai do nosso querido primeiro-secretário desta sessão.

Nos termos, Sandro, do § 1º do art. 4º do Regimento Interno, (lê) *“Havendo mais de um concorrente para o mesmo cargo a votação ocorrerá de forma individual, obedecida a ordem hierárquica dos cargos, com a chamada nominal de cada Deputado para depositar o voto na urna específica, com o uso de cédula uninominal contendo a indicação do cargo a preencher, previamente rubricada pela Mesa dirigente dos trabalhos e colocada em sobrecarta também rubricada pela Mesa.”*

No nosso caso, só terá a disputa para a eleição de presidente da Assembleia Legislativa da Bahia. A votação para presidente será feita em primeiro lugar por força regimental. Ali, ao lado, há, na cabine de votação, as cédulas com os nomes dos deputados que disputarão a Presidência desta Casa: deputado Adolfo Menezes e o deputado Hilton Coelho.

Cada deputado colocará no envelope rubricado pela Mesa apenas... Prestem atenção! Cada deputado colocará, no envelope rubricado pela Mesa, apenas uma cédula, também rubricada pela Mesa, com o nome do candidato ao cargo de presidente de sua preferência.

Se forem colocadas, no envelope, duas ou mais cédulas do mesmo candidato, o voto será anulado. Se forem colocadas, no envelope, duas ou mais cédulas dos candidatos, o voto também será anulado. Se for colocada, no envelope, a cédula com o nome do candidato à caneta, com riscos ou rabiscos, qualquer forma de marcação, o voto também será anulado.

Portanto, os Srs. Deputados e as Sr.^{as} Deputadas colocarão, no envelope, apenas uma cédula do candidato da sua preferência, devidamente rubricada pela Mesa Diretora, que se encontra na cabine de votação.

Terminada a votação para a escolha do presidente, passaremos para a próxima votação.

Como não há disputa para os demais cargos da Mesa Diretora, há, na cabine de votação, uma cédula única, que é esta aqui, com um quadrilátero ao lado, com os nomes dos seguintes parlamentares: primeiro-vice-presidente, José Raimundo Fontes; segundo-vice-presidente, Marquinho Viana; terceiro-vice-presidente, Antônio Henrique Jr.; quarto-vice-presidente, deputado Laerte do Vando; primeiro-secretário, Marcelinho Veiga; segundo-secretário, Samuel Júnior; terceiro-secretário, deputado Vítor Azevedo; quarto-secretário, deputado Zó.

Como suplentes estão as deputadas Maria del Carmen, Soane Galvão e Cláudia Oliveira e os deputados Robinho e Jurailton Santos.

Nessa cédula com os candidatos, você marcará com um “x” os candidatos que vocês votarão. Então, é importante que, para votar, se faça o “x” em cada um dos quadriláteros, pois não é um voto unilateral. E, por favor, eu gostaria de pedir que não fizessem um risco de fora a fora, pois fica parecendo que a cédula está anulada. Dessa forma será mais célere, visto que já há um acordo entre os líderes da Maioria e da Minoria.

Quero passar aqui a palavra para o nosso querido primeiro-secretário, Vitor Bonfim, que demonstrará a lisura do processo eleitoral.

O Sr. PRIMEIRO-SECRETÁRIO (Vitor Bonfim): Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, a urna onde serão depositadas as cédulas está vazia e agora procederemos à lacração da mesma.

(Procede-se à lacração da urna.)

O Sr. PRIMEIRO-SECRETÁRIO (Vitor Bonfim): Lacrada, Sr. Presidente, vamos iniciar o processo.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra o primeiro-secretário, Vitor Bonfim, que fará a chamada nominal dos parlamentares.

Antes, quero registrar a presença também do nosso querido ex-deputado Lúcio Vieira Lima.

O Sr. PRIMEIRO-SECRETÁRIO (Vitor Bonfim): Quero lembrar aos Srs. Deputados para colocarem no envelope tão somente uma cédula, se houver mais de uma cédula o voto será considerado nulo.

(O Sr. Primeiro-Secretário procede à chamada nominal para votação.)

O Sr. PRIMEIRO-SECRETÁRIO (Vitor Bonfim): Sr. Presidente, com a conclusão da votação pelo deputado Zó, encerramos a votação para presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Boa notícia.

Agora, meus amigos, nós vamos proceder à votação dos demais cargos da Mesa Diretora. Solicito ao Dr. Carlos Machado, nosso querido Carlinhos, que traga até aqui as cédulas.

Deputado Robinho está aqui ao lado. Que saudade, deputado!

Vou suspender a sessão por até 5 minutos para assinar as cédulas.

(Sessão suspensa.)

O SR. PRESIDENTE (Nelson Leal): Reabro os trabalhos e ao mesmo tempo suspendo a sessão por até 10 minutos.

(Sessão suspensa.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Eu solicito ao primeiro-secretário, deputado Vitor Bonfim, que confira a quantidade de cédulas, por favor.

O Sr. PRIMEIRO-SECRETÁRIO (Vitor Bonfim): São 63 cédulas, Sr. Presidente, conferidas e rubricadas.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Eu gostaria, deputado Vitor Bonfim, de que V. Ex.^a demonstrasse a lisura do processo eleitoral, mostrando que, na urna, não consta nenhuma, nenhum voto, e que estão, está apta para iniciarmos a nossa votação.

O Sr. PRIMEIRO-SECRETÁRIO (Vitor Bonfim): Certo. Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, esta segunda urna é onde será depositado o voto dos demais cargos da Mesa.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Prezados deputadas e deputados, esta será a cédula que V. Ex.^{as} votarão. Este aqui será o envelope. Então, eu solicito dobrar para que ele possa caber, aqui, no envelope.

E é importante saber que nós precisamos votar em um por um dos respectivos cargos. Não podemos fazer o risco, porque fica parecendo que está anulando o voto.

O Sr. Marcinho Oliveira: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Eu queria dar, pela ordem, ao deputado Marcinho Oliveira.

O Sr. Marcinho Oliveira: Pela ordem, Sr. Presidente, por motivo de viagem, gostaria de antecipar o voto agora, nesta sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): V. Ex.^a será atendido.

Vou pedir ao deputado Vitor Bonfim para chamar, primeiro, o deputado Marcinho Oliveira. Se, por acaso, houver algum outro parlamentar que também tenha a necessidade de se ausentar, aproveite agora e externar a sua vontade.

O Sr. Cafú Barreto: Pela ordem, Sr. Presidente, por motivo de viagem, também peço aí.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Definirei também o pedido de V. Ex.^a.

O Sr. Euclides Fernandes: Presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Euclides Fernandes.

O Sr. Euclides Fernandes: Presidente, gostaria de antecipar a votação, porque eu estou com um problema de saúde.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pois não, deputado. V. Ex.^a será atendido.

Deputado Vitor Bonfim, por favor.

O Sr. PRIMEIRO-SECRETÁRIO (Vitor Bonfim): Srs. e Sr.^{as} Deputadas, vamos dar início à votação dos demais cargos da Mesa. A votação será em ordem alfabética. Devido ao pedido dos deputados Marcinho Oliveira, Cafú Barreto e Euclides Fernandes, iniciaremos a votação por esses Srs. Parlamentares.

Então, deputado Euclides Fernandes, por favor, dirija-se à cabine de votação.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Vitor, só para esclarecer: na cabine de votação, tem a caneta para os deputados marcarem o “x” e votarem.

O Sr. PRIMEIRO-SECRETÁRIO (Vitor Bonfim): Assinalem, no quadro, o respectivo candidato para a vaga na Mesa Diretora.

Na seguinte ordem, votarão os deputados Cafú Barreto, Euclides e Marcinho Oliveira;

Deputado Cafú Barreto, deputado Marcinho Oliveira, por favor, dirija-se a cabine de votação.

O Sr. Júnior Nascimento: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pela ordem, o deputado Júnior Nascimento.

O Sr. Júnior Nascimento: Seguindo o posicionamento e o entendimento de Marcinho e de Cafú também, eu terei de me ausentar. Se possível, gostaria, também, de antecipar o meu voto.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): V. Ex.^a será atendido, deputado Júnior Nascimento.

O Sr. PRIMEIRO-SECRETÁRIO (Vitor Bonfim): Na sequência do deputado Cafú, o deputado Júnior Nascimento.

Encerrado o tempo para os pedidos de antecipação de votação.

Retornamos à votação em ordem alfabética.

(O Sr. Primeiro-Secretário procede à chamada nominal para votação.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Registro a presença do deputado Jorge Khoury.

(O Sr. Primeiro-Secretário procede à chamada nominal para votação.)

O Sr. Niltinho: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pela ordem, o deputado Niltinho.

O Sr. Niltinho: Eu quero pedir a V. Ex.^a para poder antecipar a nossa votação. Vamos ter uma viagem, agora, para Brasília. Eu queria solicitar a V. Ex.^a.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): V. Ex.^a será atendido.

Continue a votação, primeiro-secretário Vitor Bonfim, por favor.

(O Sr. Primeiro-Secretário procede à chamada nominal para votação.)

A Sr.^a Olívia Santana: Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pela ordem, deputada Olívia Santana.

A Sr.^a Olívia Santana: Obrigada, presidente.

Eu peço a V. Ex.^a para, por favor, me colocar, como prioridade, pois vou precisar me retirar, por motivo de força maior.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): V. Ex.^a será atendida. Eu atenderei, de imediato, a V. Ex.^a, deputada. V. Ex.^a não sabe o apreço que lhe tenho.

Deputado Vitor Bonfim, proceda à chamada da deputada Olívia Santana.

(O Sr. Primeiro-Secretário procede à chamada nominal de votação.)

O Sr. Manuel Rocha: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Questão de ordem, deputado Manuel Rocha.

O Sr. Manuel Rocha: Por motivo de força maior, vou ter que me ausentar. Gostaria que o senhor me concedesse a oportunidade de votar antecipadamente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): V. Ex.^a será atendido, deputado.

O Sr. Manuel Rocha: Assisti à posse do deputado José Rocha pela televisão.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Por favor, deputado Vitor, proceda à chamada do deputado Manuel Rocha.

(O Sr. Primeiro-Secretário procede à chamada nominal para votação.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputados, eu gostaria de que V. Ex.^{as} não se ausentassem do Plenário. Há alguns deputados que estão indo já para os gabinetes. Vamos aguardar o resultado final tanto da Mesa Diretora quanto da Presidência.

É importante, para nós, termos a oportunidade de escutarmos o nosso futuro presidente que fará seu pronunciamento oficial. E é essencial que todos os parlamentares estejam aqui, porque os nossos destinos nos próximos 2 anos estão sendo decididos agora, na urna.

Pode prosseguir com a chamada nominal para a votação, deputado Vitor.

(O Sr. Primeiro-Secretário procede à chamada nominal de votação.)

O Sr. Sandro Régis: Por favor, jornalistas, vamos ficar um pouco mais para trás para dar acesso aos deputados virem votar. Senão, não vai ter foto tampouco votação. Então, vamos disciplinar aí, Luiz Fernando, porque assim não dá.

(O Sr. Primeiro-Secretário procede à chamada nominal de votação.)

O Sr. PRIMEIRO-SECRETÁRIO (Vitor Bonfim): Senhores da imprensa, por favor, Srs. Jornalistas, senhores da imprensa, Luiz, Paulo Bina, por favor, peça ao pessoal da imprensa para poder facilitar o acesso dos deputados à cabine de votação.

(O Sr. Primeiro-Secretário procede à chamada nominal de votação.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Eu queria pedir a boa vontade da imprensa para liberar o corredor principal. Por favor, a imprensa libere o corredor principal. Senhores da imprensa, por favor, liberem o corredor principal. Por favor, a imprensa libere o corredor principal.

Eu vou suspender, repito, eu vou suspender a sessão.

Olha, se não liberar o corredor principal... Eu... Olha, membros da imprensa, por favor, só tem, por favor, por favor... Ajudem a gente aqui, por favor!

Continue, deputado Vitor Bonfim.

(O Sr. Primeiro-Secretário procede à chamada nominal para votação.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Por favor, liberem o corredor principal.

Continue, deputado Vitor Bonfim.

(O Sr. Primeiro-Secretário procede à chamada nominal para votação.)

O Sr. PRIMEIRO-SECRETÁRIO: Srs. Jornalistas, por favor, facilitem o acesso dos Srs. Deputados à cabine de votação.

(O Sr. Primeiro-Secretário procede à chamada nominal para votação.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Encerrado, aí, deputado Vitor?

O Sr. PRIMEIRO-SECRETÁRIO (Vitor Bonfim): Aguardando o deputado Zó depositar o seu voto na urna, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Só falta o deputado Zó, então, não é?

O Sr. PRIMEIRO-SECRETÁRIO (Vitor Bonfim): É. O deputado Zó vota.

Concluída a votação, Sr. Presidente.

Os 63 deputados já votaram.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Vamos, agora, proceder ao escrutínio dos votos.

(Procede-se ao escrutínio.)

Vamos começar pelo chapão.

Convido os deputados Vitor Bonfim, Sandro Régis e Tiago Correia.

Primeiro, vamos apurar o chapão para o coração do deputado Adolfo Menezes ser testado.

Deputado Alex da Piatã, V. Ex.^a pode, também, aproveitar que está, aqui, ajudando na contagem dos votos, deputado. É porque tem muitos candidatos. E, aí, facilitar. O líder Robinson também. É porque como tem muitos candidatos, quanto mais escrutinadores tiverem, facilitar. Vai ser só na próxima. Agora, por enquanto, nós estamos no chapão. Daqui a pouco, a gente vai iniciar de presidente.

São 63 cédulas e 63 envelopes.

Portanto, confere a sobrecarta com o número de votantes.

(Procede-se ao escrutínio.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Srs. Deputados, por favor, a atenção de cada um dos senhores.

Já temos aqui o resultado da apuração para os cargos da Mesa Diretora: primeiro-vice-presidente eleito, deputado Zé Raimundo Fontes, 58 votos; segundo-vice-presidente eleito, deputado Marquinho Viana, 58 votos; terceiro-vice-presidente eleito, deputado Antônio Henrique Jr., 59 votos; quarto-vice-presidente eleito, deputado Laerte do Vando, 57 votos; primeiro-secretário eleito, deputado Marcelinho Veiga, 59 votos; segundo-secretário eleito, deputado Samuel Júnior, 59 votos; terceiro-secretário eleito, deputado Vitor Azevedo, 56 votos; quarto-secretário eleito, deputado Zó, 57 votos. (Palmas)

Agora, os eleitos como suplentes: deputada Maria del Carmen, 58 votos; deputada Soane Galvão, 57 votos; deputada Cláudia Oliveira, 57 votos; deputado Robinho, 57 votos; deputado Jurailton Santos, 59 votos.

Declaro todos eleitos e empossados. (Palmas)

Agora, vamos proceder à eleição para presidente da Assembleia Legislativa da Bahia.

A sobrecarta confere com o número de votantes: 63.

Vamos agora proceder à apuração dos votos.

(Procede-se ao escrutínio.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Adolfo Menezes, 61 votos; deputado Hilton Coelho, 2 votos.

Declaro eleito e empossado o deputado Adolfo Menezes. (Palmas)

Convido o deputado Adolfo Menezes, o deputado Marcelinho Veiga e o deputado Samuel Júnior para tomarem assentos como presidente, primeiro-secretário e segundo-secretário da Casa.

Agradeço aos deputados Vitor Bonfim e Sandro Régis que nos ajudaram na condução dos trabalhos desta tarde.

O Sr. Vitor Bonfim (fora do microfone): Foi um prazer, presidente, estar ao seu lado.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Prazer todo meu.

Agradecer a você também, Carlinhos. Ritinha, Ivani, Manuela, enfim, todos que estão ajudando. Sintam-se todos cumprimentados. O presidente me pediu para continuar presidindo a sessão porque nós anunciaremos agora que o presidente vai para a tribuna proferir o seu pronunciamento.

O líder do Governo, Rosenberg, está aqui ao lado e o deputado líder da Minoria também, o deputado Alan Sanches.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Por favor, não marquem o tempo do presidente. (Risos)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra o presidente eleito, deputado Adolfo Menezes.

O Sr. ADOLFO MENEZES: (Lê) “Deputadas e deputados, senhoras e senhores,

Há exatos 2 anos, fui escolhido, honrosamente, pelos meus pares para comandar o Legislativo da Bahia. Hoje, sob as bênçãos de Deus, tenho a suprema distinção de ser reconduzido à chefia desta Casa.

E o que posso dizer do nosso primeiro mandato?

Cumprimos, com êxito, o nosso dever e todas as matérias de interesse da Bahia e do povo baiano foram votadas e aprovadas. Não graças a mim, mas pelo espírito republicano de todas as nossas deputadas e de todos os nossos deputados – da Situação e da Oposição – que se fixaram apenas em uma coisa: responsabilidade para com a coisa pública.

Nossa marca de gestão foi a da austeridade. Não aumentamos os gastos, cumprindo apenas as obrigações de natureza jurídica e de crescimento vegetativo da nossa folha de pagamento.

Apostamos também na sustentabilidade, com a implementação da política do ‘mais digital, menos papel’. Nos próximos 2 anos, vamos investir no uso das fontes de energia renováveis.

O corte de despesas supérfluas – sem ferir sequer um direito dos servidores – é uma imposição da nossa realidade. Não dá para esbanjar dinheiro público em um país onde 34 milhões de pessoas passam fome.

Pelo companheirismo e por terem essa compreensão de que não vivemos isolados em uma bolha, agradeço às minhas companheiras e aos meus companheiros da Mesa Diretora: os deputados Paulo Rangel, Marcelinho Veiga, Bobô, Paulo Câmara, Júnior Muniz, Alan Sanches, Soldado Prisco e a deputada Neusa Cadore.

Agradeço também aos líderes da Situação – Rosenberg Pinto – e da Oposição – Sandro Régis – pela lealdade e permanente solidariedade.

E como uma andorinha só não faz verão, meu muito obrigado ao corpo funcional desta Casa pelo profissionalismo e alto senso de responsabilidade dos nossos servidores, assessores diretos, diretores e superintendentes.

Senhoras e senhores,

Usando uma metáfora, nossos 2 primeiros anos na presidência desta Casa foram de travessia de um túnel.

Além da treva reinante, cruzamos em direção a uma estrada sem horizonte – porque a Terra era plana – e povoada de criaturas nefastas: vírus, videntes cegos, vivandeiras.

Para os próximos 2 anos do nosso mandato, já saímos da escuridão e a estrada passa a ter horizonte porque, finalmente, a Terra volta a ser redonda. E ela se move.

Contudo, é uma longa estrada, ainda íngreme e difícil, a se percorrer. Mas, deputadas e deputados, ao menos já estamos em uma trilha iluminada.

A resiliência foi fundamental para nos manter íntegros, mas entramos agora numa nova etapa do desenvolvimento nacional, uma etapa decisiva, com grandes desafios pela frente.

Não deixar cair é sempre muito difícil; mas soerguer e reconstruir são tarefas de gigantes.

Precisamos fortalecer ainda mais a nossa democracia – que se mostrou inabalável – mesmo após a tentativa de destruição das sedes dos Três Poderes, em Brasília, na infame tarde de terror de 8 de janeiro de 2023.

Winston Churchill disse que ‘a democracia é o pior dos regimes, à exceção de todos os outros’. A citação não é nem um pouco original nesta tribuna, mas, na minha terra, Campo Formoso, se diz que ‘a repetição do remédio é que cura o doente’.

Sim, e os que mancharam a nossa história, os que envergonharam o nosso país precisam pagar, sob o jugo da nossa Constituição, mas subjugados pela mão pesada da Justiça.

O vandalismo, a violência e o terrorismo não foram contra edifícios públicos, mas contra a nossa liberdade. Liberdade que é nosso bem maior, que não tem preço, garantida por direitos, mas também alicerçada por deveres, como dita a lei.

Podemos assegurar que terão um julgamento justo – sem tortura, sem desaparecimentos, sem ditadura – respaldados por todos os Direitos Humanos.

Ser Bahia ou ser Vitória é uma opção legítima, mas ferir, matar ou tacar fogo na Fonte Nova são crimes. E barbárie, convenhamos, não combina com pátria, com Deus nem com família. Por isso não se pode ter complacência alguma com o terrorismo.

Portanto, deputadas, deputados que me honraram com os vossos votos, asseguro-lhes que continuarei a ser um bom servidor público, com a missão de defender, de forma intransigente, a democracia e os interesses maiores da Bahia e do povo baiano.

Podemos, e devemos, corrigir os nossos próprios erros como classe política, cortando privilégios e supérfluos, apenas nos pautando pelos interesses dos baianos que mais precisam do braço solidário do Estado e pensando no bem-estar comum. É ainda utópico, mas, também, necessário, para que nos transformemos, de fato, em uma sociedade menos desigual.

Sob a égide de Deus, vamos trabalhar pela inclusão social, pelo pluralismo, pelo desenvolvimento, contra a miséria e contra a fome. Sim, somos privilegiados, mas não podemos mais admitir que irmãs e irmãos; brasileiras e brasileiros; baianas e baianos, passem fome no terceiro maior país produtor de alimentos do mundo.

Em sintonia com o Executivo, através do governador Jerônimo Rodrigues; do Judiciário, chefiado pelo desembargador Castelo Branco; e do Ministério Público, com a procuradora Norma Cavalcanti; teremos muito trabalho a fazer.

Será um tempo desafiador, mas a história, realmente, não fala dos covardes.

Teremos ainda que nos debruçar sobre as sequelas do coronavírus; empregos para uma legião de desempregados; comida para gente faminta; soluções para comércio e indústria; defesa do meio ambiente. E a luta incessante contra o racismo, o machismo e a criminalidade.

Devemos também continuar a combater, sem trégua, a manipulação e a fabricação de fatos. São as *fake news* que engendraram a fúria e a violência política dos últimos tempos.

E, aqui, faço uma homenagem às profissionais e aos profissionais de comunicação presentes: o melhor remédio contra a desinformação mentirosa será sempre o bom jornalismo.

Portanto, os próximos 2 anos de nossa gestão nesta ALBA continuarão a ser de superação de problemas. Não vamos conseguir resolver todos, mas vamos trabalhar por isso. Com a enorme diferença de que teremos luz e, não mais, trevas.

Citando o nosso imortal Raul: ‘Não diga que a canção está perdida. Tenha fé em Deus, tenha fé na vida. Tente outra vez’.

Pessoalmente, alcançar...”

(O orador se emociona.) (Palmas)

O Sr. ADOLFO MENEZES: (Lê) “(...) o posto de presidente do Legislativo da Bahia, pelo segundo mandato consecutivo, é motivo de muita emoção para mim.

Apesar da fama de durão, sou de fato um sentimental que chora com as emoções da vida e se indigna com as injustiças.

Emoção, neste momento, que se traduz no amor sem fim por minha mulher, Denise, pelos meus filhos Arthur e Carol. Pelas minhas irmãs Rose e Hildinha, e pela minha querida mãe, Detinha.

Emoção na forma de saudade, também

Aqui, nesta mesa de celebração, estão faltando meu saudoso pai, Pedro Gonzaga; minha segunda mãe, tia Hilda Menezes; e meu irmão, Herculano Menezes – ex-deputado desta Casa e que tantos amigos e amigos, aqui, deixou.”

(O orador se emociona.)

“Neste instante, estão do outro lado do caminho, em outra dimensão. Mas nunca saíram do lado esquerdo do meu peito. E, com certeza, estão presentes aqui: orgulhosos, solidários, felizes.

A você, meu pai; à tia Hilda; a você, Herculano, meu amor infinito.”

(O orador se emociona.) (Palmas)

“Deputadas e deputados, senhoras e senhores, bem-aventurados os companheiros da Mesa Diretora eleita hoje. São os deputados Zé Raimundo, Marquinho Viana, Antônio Henrique, Laerte do Vando, Marcelinho Veiga, Samuel Júnior, Vitor Azevedo e Zó. Além das suplentes como as deputadas Soane Galvão, Maria del Carmen, Cláudia Oliveira.

Vamos conduzir, mais uma vez, com bom senso, trabalho e espírito democrático o Legislativo da Bahia. Vamos com fé, mais uma vez, fazer história.

Muito obrigado, repito, a todos vocês, deputadas e deputados, pela honra de vossos votos e pela confiança depositada em mim. Sou devedor eterno ao meu povo de Campo Formoso pelo crédito de confiança sem limites. Sou grato às baianas e aos baianos que me concederam a glória de mais um mandato nesta Casa do Povo.

Obrigado, governador Jerônimo Rodrigues.

Em nome de meus pares, pelo belo gesto de distinção ao comparecer hoje, pela primeira vez na história republicana deste Parlamento, Casa do Povo e bastião da democracia.

Tenham a certeza de que não os decepcionarei.

Meu muito obrigado.

Que Deus abençoe e proteja a todos.” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

(O deputado Adolfo Menezes assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): (Lê) “Assim, para cumprir o que determina a lei, nos termos do art. 6º, do Regimento Interno, quero anunciar, ao Plenário, a Sessão Solene para a abertura dos trabalhos legislativos da 1ª Sessão Legislativa, da 20ª Legislatura, para o dia 3 de fevereiro, próxima sexta-feira, do corrente ano, às 9 horas da manhã, para a leitura da mensagem do Ex.^{mo} Sr. Governador do Estado Jerônimo Rodrigues.

Agradeço a presença de todos”.

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.